

## Trabalhos Científicos

**Título:** Acidentes Ofídicos Na População Pediátrica No Norte E Nordeste Brasileiro: Análise De 10 Anos

**Autores:** ANDRESSA BIANCA REIS LIMA (UFMA), CLARA VITÓRIA CAVALCANTE CARVALHO (UFMA), RAPHAEL YURI MARTINS FELIX (FACULDADE FLORENCE), ADRIEL RESENDE PAIVA (UFMA), SÂMIA CONCEIÇÃO SANTOS SILVA (UFMA), SAMILA RIBEIRO MORAIS (UFMA), CECÍLIA MARIA RODRIGUES DE FRANÇA (UNEC), MOISÉS DE SOUZA MELLO (UNISUL), JULIANE SILVA DE CARVALHO (UNISUL), MANUELA DE SOUZA MELLO (UNISUL), VITOR ALBUQUERQUE (UNISUL), JOÃO FABIO BATISTA DE BONA SARTOR (UNISUL), ANA JÚLIA ROCHA DE SOUZA (UNISUL), JOSEFA ROSIANE DA SILVA (UFRN), MATHEUS RAVEL LOPES ARRAIS (UNIVERSIDADE NILTON LINS)

**Resumo:** Os acidentes ofídicos são considerados uma doença tropical negligenciada que, na maioria dos casos, ocorre em situação acidental. As toxinas dos venenos ofídicos possuem um perfil altamente complexo, gerando inúmeras manifestações clínicas que podem causar danos nos tecidos locais, cardiotoxicidade, lesão renal aguda, rbdomiólise e hiperatividade autonômica. Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de mordedura de serpente em crianças e adolescentes, nas regiões Norte e Nordeste, entre 2013 e 2023. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, utilizando dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS. As variáveis consideradas foram: região de notificação, ano de notificação, faixa etária, sexo, cor/etnia, tipo de serpente, soroterapia, tempo entre o acidente e o atendimento. O período de análise foi entre 2013 e 2023. A faixa etária foi de 0 a 19 anos. Por se tratar de dados públicos, o presente estudo dispensou avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A análise de dados revelou que entre os anos de 2013 e 2023, foram realizadas 43.035 notificações por acidentes ofídicos em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. Avaliando o número de casos por região geográfica, constatou-se que a região mais acometida foi a região Norte (n=28.413), seguida da região Nordeste (n=14.622). O estado da região Norte com maior número de casos foi o Pará, representando 51,88% (n=14.741) de todos os acidentes ofídicos da região. Na região Nordeste, o Maranhão foi o estado com maior número de casos, representando 34,35% da região durante o período analisado. A prevalência foi maior no ano de 2020 (n=4.604), seguido de 2019 (n=4.414) e 2021 (n=4.347), 59% dos acidentes ocorreram nos primeiros 6 meses do ano. Sob esse viés, a faixa etária com maior número de notificações foi entre 15 a 19 anos correspondendo a 34,36% (n=16.768). Observou-se uma predominância de indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 74,03% (n=31.257), enquanto o sexo feminino representou somente 25,97% (n=10.963). O tipo de serpente mais presentes nos acidentes ofídicos foi a Bothrops (Jararacas) representando 87,64% do total de casos (n=37.643), seguido da Crotalus (Cascavel) representando 7,45% (n=3.210) dos acidentes. Nota-se que 89,48% (n=38.510) dos pacientes necessitaram de soroterapia durante o quadro agudo. Apenas 0,3% (n=133) das crianças e adolescentes evoluíram para óbito por agravo do quadro. Além disso, o tempo médio entre a picada e o atendimento foi de 1 a 3 horas. A região norte é a mais afetada por acidentes ofídicos, dentre os estados aquele com maior número de casos foi o Pará, no ano de 2020, afetando, principalmente, indivíduos entre 15 e 19 anos e do sexo masculino. A serpente Bothrops foi a mais frequente. A maioria dos casos necessitou de soroterapia.